

A CONSTRUÇÃO DO POVO NOS DISCURSOS DO CIUDADANOS E PODEMOS (2016 – 2018): UMA ABORDAGEM INICIAL

LARISSA RUSSO GONÇALVES¹;
DANIEL DE MENDONÇA²

¹UFPEl – *larissarusso@gmail.com*

²UFPEl – *ddmendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A construção do povo, em geral, remete às formulações teóricas sobre o populismo. Tal discussão vem sendo realizada por diversos teóricos, os quais estão longe de apresentar um consenso acerca de sua conceituação. No entanto, em pelo menos um quesito é possível perceber certa concordância dentre as vertentes: o populismo é um fenômeno político anti-establishment, ou ainda, do povo contra a elite. Eventos populistas, ocorridos em nível internacional, vêm suscitando o debate entre democracia e populismo, e sobre como ambos se opõem ou se complementam.

Neste panorama, o presente trabalho apresenta os elementos que compõem o projeto de pesquisa sobre os discursos dos partidos espanhóis Podemos e Ciudadanos. Assim, percebe-se a maneira como o povo é construído politicamente por ambos, com vistas a contribuir para o debate acerca do populismo, sobretudo, relacionando a noção de “povo versus elite” com o descontentamento dos cidadãos espanhóis para com a estrutura de poder sedimentada naquele país nas últimas décadas.

Sobre o sistema partidário espanhol, sabe-se que ele é estabelecido historicamente a partir de um bipartidarismo forte (ROMÃO, 2015; ORRIOLS & CORDERO, 2016). A configuração político-partidária do país estruturou-se em torno de dois partidos considerados centristas, o PP, representando a centro-direita e, em contraposição, o PSOE, como porta-voz da centro-esquerda. Tal consolidação fica explícita no que tange ao aspecto da concentração de voto nas eleições legislativas, visto que tais partidos elegeram, por várias décadas, o maior número de parlamentares nos pleitos eleitorais.

A hegemonia desses partidos, através de sua consolidação eleitoral, tornou o PP e o PSOE uma elite política espanhola, detentora de um grande poder político e governamental. Pode-se dizer, então, que as primeiras décadas de redemocratização da Espanha são marcadas por um sistema partidário-eleitoral estável. No entanto, nota-se que, entre 2015 e 2014, ocorre uma mudança no perfil do eleitorado, que acarreta, por conseguinte, em uma transformação do formato do sistema partidário espanhol (LAFUENTE & CASTRO, 2017).

Neste âmbito, o bipartidarismo, até então consolidado, se apresenta enfraquecido, dando lugar a um multipartidarismo, o qual representa a ascensão de novos ideais políticos. Ou seja, a clivagem partidária espanhola é posta em xeque quando dois partidos, Ciudadanos e Podemos – cada um com um arcabouço ideológico distinto – se apresentam como alternativas viáveis de mudança do sistema político espanhol.

A mudança parcial no perfil eleitoral dos cidadãos espanhóis se deu, em grande parte, devido ao contexto de crise econômica europeia que gerou descontentamento da população para com os partidos tradicionais. Nota-se também, o crescimento do processo chamado de “mobilização cognitiva”, que

consiste no maior interesse do cidadão em se informar e participar da política (LAFUENTE & CASTRO, 2017). Diante desse cenário, a hegemonia eleitoral do PP e do PSOE é ameaçada, sobretudo, nas eleições de maio de 2014, quando o Podemos elege cinco eurodeputados e se apresenta como uma ameaça à polarização dos partidos espanhóis (FRANZÉ, 2017).

O Podemos surge da reunião de um pequeno grupo de universitários e de outros movimentos que se articularam em defesa das demandas das minorias e setores da sociedade espanhola que não estavam se sentindo inseridos nas prioridades dos partidos políticos que governavam o país naquele momento. Liderado, principalmente, pelo cientista político Pablo Iglesias Turrión, o partido se propunha a lutar contra austeridade. Sua consolidação ocorreu nas eleições europeias, quando alcançou espaço midiático e social (MARTÍN, 2015).

Em um momento de total desconfiança dos cidadãos para com os partidos políticos e, sobretudo, com a democracia espanhola, que estava deixando a desejar em termos de igualdade social e política, a força do Podemos se impôs como promessa de uma democracia distinta, não-elitizada e inclusiva. Outro elemento presente no discurso do partido foi a crítica à velha esquerda, que já não conseguia dialogar com os setores minoritários da sociedade e, portanto, já não mais os representava. Então, a proposta do Podemos era, de maneira geral, dar voz às demandas dos movimentos sociais e discutir com os cidadãos de forma clara e simples.

Nas eleições europeias, as quais lançaram o Podemos, outro partido ascendeu com o intuito de desfazer a polarização partidária espanhola: o Ciudadanos. Este partido, mais antigo, foi fundado em 2006 com vistas a lutar contra o nacionalismo catalão. No entanto, é somente em 2015 que o Ciudadanos conquista maior protagonismo eleitoral.

Este partido impulsiona um projeto de governo baseado na regeneração da economia espanhola, também na luta contra a corrupção, apoio à classe média que, segundo o Ciudadanos, foi a principal prejudicada pela crise europeia. Além disso, outro ponto frisado no programa da sigla é a luta contra o terrorismo e o fortalecimento da Espanha no cenário internacional.

O Ciudadanos se define como partido liberal, progressista, democrata e constitucionalista. Isto significa levar em consideração alguns aspectos que usualmente são classificados no âmbito da direita liberal, tais como: a defesa do cumprimento estrito das leis, garantia das liberdades individuais, modernização da economia, etc. Além disso, a regeneração da confiança dos indivíduos na democracia espanhola também é uma questão muito abordada pelo Ciudadanos, assim como pelo Podemos (ORRIOLS; CORDERO, 2016).

O problema de pesquisa que se coloca é: **como o povo espanhol é politicamente construído nos discursos do Ciudadanos e do Podemos no período entre 2016 e 2018?**

O recorte temporal aqui proposto permite analisar os discursos dos partidos Ciudadanos e Podemos no momento das eleições de 2016, quando ambos se consolidam em termos de aceitação do eleitorado e, sobretudo, permite a análise do período pós-eleições, quando esses partidos já conquistaram algumas cadeiras legislativas. Espera-se, assim, perceber como ocorre a articulação discursiva no momento em que essas siglas já estão mais institucionalizadas, para notar, principalmente, se os sentidos de “povo” construído pelos partidos se transformam ao longo dos eventos ocorridos neste período. Em um contexto no qual a democracia liberal sofre uma crise de legitimidade por não conseguir dar voz às demandas populares, o populismo seria a promessa de que o “povo” efetivamente teria suas demandas levadas em consideração. Neste âmbito,

sustenta-se a hipótese de que ambos os partidos, cada um a sua maneira, articulam sentidos em prol da construção do povo, mesmo que haja uma disputa de sentidos entre eles acerca do próprio significado da categoria “povo”. Neste espectro, o discurso do Ciudadanos, por um lado, estaria articulado com menor intensidade, digamos assim, de sentidos populistas e, por outro lado, a cosmovisão do Podemos seria condizente com a de um discurso populista. Além disso, supõe-se que a construção do “povo” não se altera somente na comparação dos partidos mas também no discurso de cada um deles, entre 2016 e 2018, período de análise desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, pretende-se realizar um apanhado histórico da Espanha, enfocando, principalmente, seus aspectos políticos e institucionais. Nesta etapa, além da literatura especializada no assunto, serão estudados documentos e sites oficiais do governo daquele país que auxiliem no entendimento da sua dinâmica política. A finalidade desta etapa consiste em entender como se formou o sistema partidário espanhol, consolidado em um forte bipartidarismo, além de trazer à tona a discussão, igualmente, sobre o momento em que esse modelo foi ameaçado. Para isso, faz-se necessário abordar fenômenos históricos como o franquismo e, sobretudo, a redemocratização espanhola.

Em outra instância, como metodologia principal, este projeto assume a análise de discurso guiada pela teoria do discurso de viés pós-estruturalista, a qual será exposta no marco teórico do projeto, mas que, pode-se dizer de antemão, vislumbra o discurso como uma articulação de sentidos que são interligados a partir de um ponto nodal, ou seja, o ponto hegemônico daquele discurso. Tais conceitos serão esmiuçados durante o trabalho para que possam ser acionados no momento da análise em si.

Outro ponto-chave do trabalho consistirá na comparação entre as diversas perspectivas teóricas acerca do populismo. Tal arcabouço permitirá a formação de categorias de análise, tais como: povo, antagonismo/inimigo, elite, democracia dentre outras que ainda serão consideradas ao longo da revisão da bibliografia condizente ao fenômeno. Tais categorias são de fundamental importância para que se saiba como o povo espanhol é significado pelo Ciudadanos e pelo Podemos, no período mencionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho em fase inicial de elaboração, até o momento não é possível apresentar resultados da análise. Espera-se, ao longo desta pesquisa, entender o desenho institucional espanhol, retomando aspectos históricos acerca da formação política do país; abordar aspectos da teoria do discurso, de viés pós-estruturalista, que auxiliem na compreensão da análise que se pretende realizar; discutir o fenômeno do populismo através de suas distintas perspectivas teóricas; identificar os pontos nodais dos discursos dos Ciudadanos e Podemos entre 2016 e 2018; comparar distintas propostas democráticas dos partidos analisados; investigar os sentidos de povo nos discursos de cada partido.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou o projeto de pesquisa que será desenvolvido ao longo do curso de doutorado em Ciência Política do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPel. Acredita-se que os métodos adotados abarcam os objetivos estabelecidos no projeto, tornando possível a análise da construção do povo nos discursos do Ciudadanos e Podemos no período de 2016 a 2018.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAFUENTE, Adolfo; CASTRO, Consuelo. **Atlas de elecciones y partidos políticos en España (1977-2016)**. Revista Española de Ciencia Política. Núm. 48. Noviembre 2018, pp. 247-251

MARTÍN, Irene. **Podemos y otros modelos de partido-movimiento**. Revista Española de Sociología. 2015 p. 107-114. ISSN: 1578-2824.

ORRIOLS, Lluís; CORDERO, Guillermo. **The Breakdown of the Spanish Two-Party System: The Upsurge of Podemos and Ciudadanos in the 2015 General Election**. *South European Society and Politics*, ISSN: 1360-8746, 2016. p. 01 – 24.

ROMAO, Filipe Vasconcelos. **Podemos e Ciudadanos: o fim do bipartidarismo em Espanha?** *Relações Internacionais*. 2015, n.45, pp.81-95.